

Brizola só admite aliança se Quéricia explicar o caso Vasp

O ex-governador Leonel Brizola (PDT) disse ontem que só discutirá aliança com o ex-governador paulista



Orestes Quéricia se o pré-candidato do PMDB à Presidência explicar-se publicamente sobre o caso Vasp.

O presidente nacional do PDT, Neiva Moreira, que esteve ontem em São Paulo, contou que está organizando o lançamento da candidatura presidencial de Brizola no Anhembi, dia 1º de maio. Será uma espécie de teste do eleitorado paulista, um dos responsáveis pela derrota de Brizola em 1989, disse outro cardeal do partido.

Enquanto isso, continuarão as conversas com Quéricia. O deputado Vivaldo Barbosa reúne-se hoje com o peemedebista, e Neiva já acertou um encontro, na próxima semana, em Brasília, com o presidente nacional do PMDB, deputado Luiz Henrique, o líder do partido na Câmara, Tarcísio Delgado, e o presidente do PMDB paulista, Roberto Rollemberg. Antes disso, assegurou, Brizola não se sentará com Quéricia, que quer que o outro seja ainda neste fim de semana.

— Tenho certeza que Quéricia não deixará de reexaminar aquela decisão infeliz, que acabou com a Vasp sendo comprada com cheques do PC Farias — disse Brizola.



Os pré-candidatos do PDT Garotinho, Noel e Jorge riem, quando Brizola aperta as mãos de Darcy, o seu preferido

Brizola, porém, disse não acreditar que sua exigência possa criar dificuldades para uma futura aliança:

— Eu mesmo estaria disposto a discutir com qualquer um sobre meus planos.

Brizola disse que não descarta uma aliança com o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, do PPR.

— O presidente Getúlio Vargas dizia que adorava fazer política de esquerda com gente de

direita, desde que fosse sob o comando dele — disse o ex-governador.

E embora defenda acordos regionais entre PDT e PT, Brizola voltou a atacar Luís Inácio Lula Silva:

— O PT representa o neopopulismo. Hoje sei que somos como azeite e água. Não podemos nos juntar.